

MINISTÉRIO KALEO – EBD

A sabedoria instrui reis e louva a mulher virtuosa, sábia e produtiva

(Pv 31.1-31)

“⁴⁸ Abre a boca a favor do mudo, pelo direito de todos os que se acham desamparados.” (Pv 31.8)

Estudo de versículo por versículo:

Um rei influenciado por sua mãe - *Palavras do rei Lemuel, de Massá, as quais lhe ensinou sua mãe (Pv 31.1).* O rei Lemuel não era rei de Israel, a menos que seu nome, que significa “aquele que pertence a Deus”, fosse um pseudônimo. Também é incerta a localização geográfica de Massá. O que nos importa, entretanto, é saber que esse rei, que escreveu essas palavras, foi inspirado por Deus para registrar os ensinamentos que recebeu de sua mãe. As mães são mestras do bem. São pedagogas e educadoras. As palavras da sabedoria e a instrução da bondade estão em seus lábios. Em sintonia com o que diz Abraham Lincoln, o estadista americano, “as mãos que embalam o berço governam o mundo”. As mães, muitas vezes no anonimato, forjam o caráter daqueles que vão ascender ao poder e governar o povo. Nas palavras de Peter Marshall, capelão do Senado norte-americano, “as mães são as guardas das fontes”. Elas trabalham nos bastidores, longe dos holofotes, mas o resultado de seu trabalho se reflete publicamente na sociedade. O rei Lemuel não apenas recebe a instrução de sua mãe, mas também dá publicidade e celeridade a esse ensino. Do topo do mundo, alça sua voz e anuncia a todos que a instrução recebida pela mãe, dentro do lar, é agora proclamada nos ouvidos da história.

Conselhos de uma mãe - *Que te direi, filho meu? Ó filho do meu ventre? Que te direi, ó filho dos meus votos? Não dês às mulheres a tua força, nem os teus caminhos, às que destroem os reis (Pv 31.2-3).* A mãe do rei Lemuel é uma educadora primorosa. Ela investe na vida do filho, cujas vitórias refletem esse investimento. Aqui, ela faz duas declarações eloquentes ao filho e depois lhe dá um conselho firme. A primeira declaração é: “Filho, você é muito importante para mim. Você é o filho do meu ventre. Eu o gerei. Acompanhei com vivo interesse sua gestação, seu desenvolvimento. Sua vida é preciosa para mim. Eu amo você”. A segunda declaração é: “Filho, você foi consagrado a Deus. Você é filho dos meus votos. Tenho grandes sonhos para sua vida. Eu o dediquei a Deus para que seja um instrumento poderoso nas mãos do Altíssimo”. Depois dessas declarações, então, a mãe dá um conselho solene ao filho: Não dês às mulheres a tua força, nem os teus caminhos, às que destroem os reis. O poder, a riqueza, o prestígio e a fama de um rei atraem muitos relacionamentos ambiciosos, e muitos reis perdem sua honra e abalam seu reino por se entregarem a essas aventuras. Exemplo clássico disso foi o rei Salomão. Ele se envolveu com muitas mulheres. Corrompeu seu coração. Levantou altares pagãos para agradar essas mulheres e afastou-se do caminho da sabedoria. Uma mãe sábia tempera afeto com disciplina, carinho com exortação, doçura com firmeza.

Um rei bêbado é uma tragédia - *Não é próprio dos reis, ó Lemuel, não é próprio dos reis beber vinho, nem dos príncipes desejar bebida forte. Para que não bebam, e se esqueçam da lei, e pervertam o direito de todos os aflitos (Pv 31.4-5).* A mãe do rei Lemuel continua dando conselhos ao filho. Depois de alertá-lo sobre o perigo das relações sexuais fora do casamento, agora o avisa sobre o perigo da embriaguez. Os reis precisam estar sóbrios todo o tempo. Estão constantemente tomando decisões que envolvem outras pessoas, e a falta de lucidez e a ausência de sobriedade provocadas pela bebida alcoólica podem tirar desse

governante o discernimento necessário para agir com sabedoria e misericórdia. Quando um rei se esquece da lei, acaba se tornando um grande mal para a nação. Isso porque o governante precisa ser um exemplo para o povo. Um governante que se esquece da lei que torce a lei e afronta os preceitos da lei transforma-se num mestre de transgressões, num laço para o seu povo. Mais do que isso, um governante alcoolizado, ao esquecer-se da lei, perverte o direito de todos os aflitos. Torna-se um tirano e, com mão de ferro, esmaga os fracos, seja saqueando os recursos que deveriam assistir os pobres, seja negando aos aflitos o que a lei lhes dá por direito. Governança e embriaguez não andam de mãos dadas. O trono regado de vinho torna-se uma ameaça para o povo, e não uma fonte de esperança para a nação.

Alivie a dor do aflito - *Dai bebida forte aos que perecem e vinho, aos amargurados de espírito; para que bebam, e se esqueçam da sua pobreza, e de suas fadigas não se lembrem mais (Pv 31.6-7).* Esse é um dos textos mais controversos da Bíblia. Alguns o utilizam para justificar o consumo de bebida alcoólica. Outros o empregam para atacar a coerência das Escrituras, dizendo que esse texto está em franca oposição ao que o apóstolo Paulo ensinou: E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito (Ef 5.18). E fora de qualquer dúvida que a Bíblia condena o excesso de bebida alcoólica. Sempre reprova a embriaguez, embora não defenda a abstinência total. O texto em apreço, é claro, não tem como objetivo incentivar a distribuição de bebida forte aos que perecem ou aos amargurados de espírito. O contexto é que a bebida forte e o vinho eram usados também, naquela época, como anestésicos aos infelizes condenados ou aos pacientes com dores atrozes. Nesse caso, o vinho e a bebida forte eram usados como remédio para aplacar a dor e atenuar o sofrimento dos amargurados. Não há, portanto, aqui, nenhuma contradição com os versículos precedentes, em que o vinho é impróprio para os reis, que devem ter a memória lúcida para governar. Os amargurados de espírito devem ter alívio de seu sofrimento e poder esquecer seus dramas pessoais. Longe de esse texto incentivar a embriaguez, ele encoraja a prática da misericórdia aos que estão padecendo sofrimento atroz.

Seja a voz do mudo — *Abre a boca a favor do mudo, pelo direito de todos os que se acham desamparados (Pv 31.8).* Lemuel tem uma mãe conselheira. Do seu lar, vêm as orientações mais seguras para o exercício de um governo humano e solidário. O governante precisa ser ativo na defesa dos direitos dos desamparados. Precisa ser a boca do mudo, os olhos do cego e as pernas do aleijado. Deve ser o advogado do pobre, o defensor dos órfãos e das viúvas, o protetor dos desamparados. Aqueles que não têm vez nem voz diante dos poderosos deste mundo precisam encontrar no governante um porto seguro, um lugar de abrigo e refúgio. Aqueles que governam devem fazer isso não de forma populista para dar esmolas ao povo e se perpetuar no poder a fim de se locupletarem, mas por dever de consciência. O rei não pode aparelhar o Estado para se manter no poder e ter em suas mãos o controle de todos os setores da sociedade, visando exclusivamente dar pleno curso a seu iníquo projeto de poder. O rei não governa para si mesmo, mas para o povo. Não é dono do povo, mas seu servidor. O rei é ministro de Deus para servir ao povo, em vez de servir-se do povo. O rei não governa com

parcialidade, pois a justiça é seu manto, e a defesa de todos os necessitados é seu bordão. Em seu reino, não há opressão aos pobres e necessitados, mas defesa de todos os seus direitos!

Defenda a causa do pobre - *Abre a boca, julga retamente e faz justiça aos pobres e aos necessitados (Pv 31.9).* Os reis não podem ser covardes na hora de tomar grandes decisões. Cabe-lhes a defesa da verdade e a prática da justiça. A omissão é um crime covarde quando os pobres e os necessitados estão sendo oprimidos nos tribunais. O silêncio dos governantes pode custar a vida de inocentes e lhes estrangular a esperança. O rei precisa abrir a boca e não se calar nessas horas. Precisa julgar retamente, sem favorecer apaniguados, sem torcer a lei em benefício dos poderosos. O trono do rei precisa ser um reduto de justiça, e não de conchavos; precisa seguir rigorosamente os ditames da lei, e não favorecer os aliados em detrimento dos servos. O rei que rouba ou deixar roubar em seu reinado, enchendo ainda mais o bolso dos endinheirados, fortalecendo ainda mais as mãos dos poderosos e edificando fortunas com o sangue dos pobres e necessitados, cava uma sepultura para seu governo. Sem justiça, os tronos não se firmam. Sem misericórdia, os reis não se sustentam no poder. Sem cuidar dos pobres, os reis se tornam carrascos; e, sem auxiliar os necessitados, eles se tornam tiranos. Os reis não podem se envolver com promiscuidade, com embriaguez ou com corrupção. Precisam ser puros, sóbrios e íntegros!

O valor da mulher virtuosa - *Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor muito excede o de finas joias (Pv 31.10).* A mulher virtuosa, descrita nessa passagem, tem a doçura de um anjo e a força de um gigante. Tem a sabedoria de um erudito e a destreza de um guerreiro. Tem a desenvoltura de um perito governante e a candura de uma mãe cheia de afeto. Tem o tirocínio de uma empresária bem-sucedida e a meiguice de uma esposa afetuosa. Sua relação exemplar como esposa é enaltecida em grau superlativo. Seu investimento na vida dos filhos é recompensado regamente. Suas obras endereçadas à família dentro do lar e ao próximo fora dele tornam-se trombetas altissonantes a proclamar seus feitos publicamente. Sua vida conjugal e espiritual esparge luz como um farol potentíssimo pelas gerações pósteras. Seu exemplo moral transpõe os séculos e serve de luzeiro para futuras gerações. Essa mulher é uma joia rara de grande valor. Encontramos com frequência mulheres belas, inteligentes, cultas, ricas e sofisticadas. Mas encontrar uma mulher que reúne em si mesmas virtudes físicas e espirituais, intelectuais e emocionais, conhecimento e sabedoria, formosura e temor a Deus não é tão comum. Por isso, o texto abre suas cortinas com uma pergunta: Mulher virtuosa, quem a achará? (Pv 31.10). Quem a encontra achou o bem e a benevolência do Senhor!

A integridade da mulher virtuosa - *O coração do seu marido confia nela, e não haverá falta de ganho (Pv 31.11).* A integridade da mulher virtuosa é o alicerce de sua vida conjugal. Ela é uma mulher confiável. Sua conduta é ilibada. Sua devoção ao casamento é integral. Ela não dispõe seus olhos para outros homens. Todos os seus afetos são endereçados a seu marido. Não há relacionamento saudável sem confiança, nem existe casamento feliz sem fidelidade conjugal. A infidelidade conjugal é um atentado contra o casamento e uma conspiração contra a família. E uma avalanche que soterra as esperanças de um casamento feliz. Infelizmente, existe um esforço concentrado de forças ocultas e até mesmo explícitas que se orquestram contra a pureza do casamento em nossos dias. A mídia promove o adultério. As telenovelas estimulam a prática sexual antes e fora do casamento. Os índices de infidelidade conjugal crescem espantosamente. A mulher virtuosa, na contramão dessa perigosa tendência, age diferente. Dela se pode dizer: O coração do seu marido confia nela. Ela pode dizer: Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu (Ct 6.3). O cônjuge precisa ser um jardim fechado, um manancial recluso, uma fonte selada (Ct 4.12).

A estabilidade emocional da mulher virtuosa — *Ela lhe faz*

bem e não mal todos os dias da sua vida (Pv 31.12). A mulher virtuosa é amável no trato, doce nas palavras, firme nas atitudes e nobre no caráter. Ela abençoa o marido todos os dias. Há mulheres que são românticas um dia e ranzinhas o resto da semana. Mordem de dia e assopram de noite. Dão carinho em um momento, mas atormentam o resto do tempo. Há muitos casamentos que acabam porque a esposa ou o marido são instáveis emocionalmente. Vivem em uma gangorra emocional. Um dia estão entusiasmados com o casamento; em outro, estão encharcados de desânimo. Oscilam entre afeto e desamor. A relação vai de um extremo ao outro como um pêndulo. Distribuem afeto em um dia; em outro, esbanjam agressividade. A Bíblia fala sobre Dalila. Ela acariciava Sansão em seu colo, talvez segredando aos seus ouvidos as palavras mais amáveis; algum tempo depois, contudo, passou a chantageá-lo. No começo, a relação era untada com mel; depois, passou a ter sabor de fel. O mesmo Sansão, que já tivera vitórias esplêndidas, sofreu sua mais amarga derrota no colo de Dalila. Suas palavras eram doces, mas seu coração era cruel. Sansão perdeu os olhos e também a vida porque se entregou a um relacionamento doentio.

A disposição da mulher virtuosa - *Busca lã e linho e de bom grado trabalha com as mãos (Pv 31.13).* A mulher virtuosa é proativa, dinâmica e alegre. Ela não é uma dondoca que vive desfilando na passarela da vaidade, tomando banho de loja, embalada apenas pelo glamour das coisas fúteis. Não obstante ter refinado bom gosto, é aplicada ao trabalho. Como comerciante, busca lã e linho, matérias-primas para a confecção das roupas na estação do inverno e do verão. E não apenas corre atrás dos produtos essenciais, mas alegremente trabalha com as mãos, fabricando toda a indumentária de sua casa, além de alargar as fronteiras do seu trabalho para além do lar. Essa mulher não trabalha murmurando, reclamando da vida, como se as lides domésticas fossem um peso insuportável. Ela trabalha de bom grado. Sua motivação é sempre alimentada pelo valor do trabalho e pela alegria de servir bem à sua família. Há mulheres que não buscam o que é necessário para sua casa nem investem tempo para ampliar seus rendimentos. Há mulheres que jamais produzem; apenas consomem. Jamais contribuem para o orçamento familiar; apenas subtraem. Jamais valorizam o trabalho das mãos; querem sempre tudo de mão beijada. A mulher virtuosa está sempre disposta, sempre feliz, sempre em atividade, sempre contribuindo para o bem-estar de sua família.

As viagens da mulher virtuosa - *É como o navio mercante: de longe traz o seu pão (Pv 31.14).* O escritor bíblico compara a mulher virtuosa a um navio mercante que transportava as mercadorias de uma região para outra, aquecendo o comércio, gerando rendas e divisas para os produtores e satisfação para os consumidores. No mundo antigo, havia portos estratégicos. Nesses portos, os navios mercantes chegavam trazendo produtos de outras regiões e zarpavam levando produtos da terra para outros destinos. Sem esses navios mercantes, a economia entraria em colapso, e o suprimento dos grandes centros urbanos seria impossível. Essa mulher virtuosa buscava solução não apenas fora do lar, mas também além-fronteiras. Ela não apenas investigava campos para comprar nas proximidades da sua casa, mas também fazia viagens além-mares para atender à demanda de sua casa e de sua empresa. Essa mulher tinha uma cosmovisão alargada da vida. Possuía experiência internacional. Buscava fora dos portões e dos limites da sua terra recursos para alavancar a economia da sua família. Hoje vivemos o século da mobilidade célere. As mulheres participam efetivamente da vida moderna como empreendedoras. Viajam, compram, vendem, investem e contribuem com o crescimento financeiro da família e da nação. São industriosas, ágeis, ousadas e eficientes. São como navios mercantes!

A gestão doméstica da mulher virtuosa — *E ainda noite, e já se levanta, e dá mantimento à sua casa e a tarefa às suas servas (Pv 31.15).* A mulher virtuosa nos ensina que o sucesso não é um acidente; é fruto de planejamento e laborioso esforço. Servas

atendiam às suas ordens. Se quisesse, ela poderia dormir até tarde e viver de forma regalada. Porém, o sol não a surpreendia na cama. Ela não se levantava porque tinha insônia. Não se levantava porque havia dormido durante todo o dia e por isso não tinha sono à noite. Não se levantava porque estava sendo consumida pela angústia de uma vida sem propósito. Ela se levantava para dar andamento à sua casa. Tinha controle do cardápio da família. Sabia o que havia na dispensa e o que ia para a mesa todos os dias. Fazia um planejamento de cada refeição da família. A mulher virtuosa sabe fazer e também mandar. Levanta cedo porque é ela quem dá o norte em sua casa. E ela quem orienta o que fazer e como fazer. Ela não é controladora; é gerente. Não é comandada; está no controle. Ela administra sua empresa e também sua casa. Ela não terceiriza a administração. As servas cumprem a agenda estabelecida por ela. Em sua casa, ela é a gestora. A casa dessa mulher reflete sua personalidade. A ordem com que tudo acontece dentro de seu lar resplandece suas virtudes. Das roupas às refeições, tudo passa por suas mãos habilidosas e por sua administração exemplar.

O empreendedorismo da mulher virtuosa - *Examina uma propriedade e adquire-a; planta uma vinha com as rendas do seu trabalho (Pv 31.16).* A mulher virtuosa sabe tomar suas próprias decisões. Tem independência para pensar e liberdade para agir. Seu marido não é um machista preconceituoso, nem ela é uma feminista rebelde. Seu marido não tem complexo de superioridade, nem ela é achatada pelo complexo de inferioridade. Essa mulher não descuida do marido nem dos filhos, mas não limita sua ação apenas ao âmbito familiar. Ela sabe avaliar se o campo é bom e rentável. Sabe avaliar se o preço para adquiri-lo é justo e lucrativo. Sabe investir bem os recursos da família. Ela não compra passivo; compra ativo. Não desperdiça dinheiro; investe. Ela compra um campo não para entregá-lo às urtigas, mas para plantar uma vinha. Faz novos investimentos para ter novos rendimentos. Essa mulher é uma doutora em economia. Ela é atualizada. Conhece as leis do mercado. Tem noção dos melhores investimentos. O autor do livro Pai rico, pai pobre diz que a gestão sábia dos recursos é uma das principais diferenças entre uma pessoa rica e uma pessoa pobre. Os ricos investem em ativos; os pobres, em passivos. Os ricos compram aquilo que produz lucro; os pobres, aquilo que gera despesa. A mulher virtuosa não é um peso no orçamento familiar, mas uma geradora de recursos para a família. Em vez de ter uma mente criativa para gastar, dedica sua criatividade para gerar divisas e recursos.

O cuidado físico da mulher virtuosa — *Cinge os lombos de força e fortalece os braços (Pv 31.17).* Há muitas mulheres que se lançam com tanto entusiasmo nos projetos da vida que se esquecem de si mesmas. São heroínas para cuidar dos outros, mas falham em cuidar de si mesmas. Pensam muito nos outros, mas descuidam de si próprias. Edificam a casa, mas perecem dentro dessa casa. Estão atentas às necessidades dos outros, mas deixam de perceber suas próprias necessidades. A mulher virtuosa cuida de sua saúde. Tem força e energia para dar continuidade a seu trabalho dentro do lar e fora dele. O trabalho para ela é uma agenda diária e um deleite constante. Ao mesmo tempo que avança seus negócios dentro e fora do lar, mantém seu corpo em forma. Há mulheres que se descuidam de sua forma física. Acomodam-se e não se esforçam para melhorar a aparência. Imaginam que o marido nunca se sentirá atraído por outra mulher. Descuidar do corpo é descuidar da sexualidade, e descuidar da atividade sexual é assinar o atestado do óbito do casamento. A ideia de que o cônjuge sempre sentirá interesse sexual, mesmo que seu consorte seja relaxado com o cuidado do corpo, é um mito. O cuidado com o corpo é vital para um casamento saudável e uma vida sexual ativa.

O árduo trabalho da mulher virtuosa - *Ela percebe que o seu ganho é bom; a sua lâmpada não se apaga de noite. Estende as mãos ao fuso, mãos que pegam na roca (Pv 31.18-19).* Há uma declaração ousada acerca da capacidade gerencial dessa mulher:

Administra bem o seu comércio lucrativo, e a sua lâmpada fica acesa durante a noite (Pv 31.18, NVI). Quem não tem tino administrativo, ainda que possua um comércio lucrativo, não consegue fazê-lo crescer. A mulher virtuosa tem capacidade de avaliação para fazer a melhor compra. Exibe destreza para fazer os melhores investimentos. Demonstra habilidade para manter os negócios da família em constante crescimento. Administra bem o negócio lucrativo. Mais do que isso, é uma mulher atendida. Ela não desliga. Sua lâmpada fica acesa durante a noite. Ela não baixa a guarda. Não se desatualiza. Mantém-se informada e atenta ao mercado. A mulher virtuosa tem não apenas a mente aguçada para pensar, mas também as mãos ocupadas para trabalhar. Ela põe a mão na massa e moureja com entusiasmo e esmero. Ao mesmo tempo que sabe se vestir com elegância e beleza, sabe também dar duro no trabalho e ser exemplo para os empregados. A mulher virtuosa não é uma porcelana superdelicada. Ao mesmo tempo que tem a leveza de uma pluma, mostra a robustez de um carvalho. Ao mesmo tempo que é delicadamente feminina em sua expressão, é granítica em sua devoção ao trabalho.

A generosidade da mulher virtuosa - *Abre a mão ao aflito; e ainda a estende ao necessitado (Pv 31.20).* A mulher virtuosa tinha olhos não apenas para si, para o marido e para os filhos, mas também para os aflitos e necessitados. Sua ajuda era dupla. Primeiro, ela oferecia ajuda emocional. Em sua concorrida agenda, havia espaço para observar as pessoas ao redor. Ela era uma mulher sensível e compassiva, pois abria o coração ao aflito. A aflição não decorre apenas de problemas materiais. Muitas pessoas aflitas hoje são abastadas financeiramente. Vivem em confortáveis apartamentos e casas de luxo em ricos condomínios fechados. Pisam tapetes aveludados e dormem em camas macias com travesseiros de pena de ganso. Andam em carros importados e ostentam roupas de grife. Frequentam os melhores restaurantes e saem nas colunas das revistas sociais. Essas pessoas precisam de compaixão. Segundo, ela oferecia ajuda financeira. A mulher tinha não apenas palavras e gestos de bondade, mas também atos concretos de misericórdia. Não apenas falava, mas fazia. Cuidava de sua família, de sua casa e de seus negócios, mas cuidava também dos pobres. Dedicava parte de seu orçamento para socorrer quem precisasse. Não guardava tudo para si de forma avarenta, mas estendia a mão com generosidade ao necessitado.

As iniciativas da mulher virtuosa - *No tocante à sua casa, não teme a neve, pois todos andam vestidos de lã escarlate. Faz para si cobertas, veste-se de linho fino e púrpura (Pv 31.21-22).* A mulher virtuosa é proativa. Precavida nas ações, também antecipa soluções. Não é preocupada; é previdente. Cultivar a preocupação é sofrer antecipadamente; ser previdente é encontrar soluções antecipadamente. Naquela época, a indústria têxtil não era desenvolvida. As roupas eram caras e feitas artesanalmente. O inverno rigoroso exigia roupas quentes e adequadas. Sabendo que o frio chegaria, a mulher virtuosa se antecipava na confecção de roupas confortáveis e quentes para toda a família. Precisamos ser agentes de solução, e não apenas construtores de meras esperanças. Precisamos antecipar soluções, e não viver estressados porque deixamos tudo para a última hora. Muitas pessoas perdem a paz, o sono, a saúde e o foco porque não organizam uma agenda de atividades. Quantos empresários perdem dinheiro porque não fazem o planejamento estratégico da empresa! Quantas donas de casa ficam ansiosas porque não planejam suas ações no tempo certo, da forma certa, para buscar os melhores resultados dentro do lar! A mulher virtuosa não apenas provê para sua família roupas adequadas ao inverno, mas providencia o melhor. Assim diz o autor sagrado:... pois todos andam vestidos de lã escarlate. Faz para si cobertas, veste-se de linho fino e de púrpura (Pv 31.21 b, 22). Ela veste sua família com o que há de mais moderno e bonito. Combina conforto com requinte.

O marido da mulher virtuosa — *Seu marido é estimado entre os juízes, quando se assenta com os anciãos da terra (Pv 31.23).*

A mulher virtuosa é uma alavanca na vida do marido. Ao lado de um grande homem, quase sempre há uma grande mulher. O sucesso profissional desse marido tem muito que ver com o suporte que ele recebe em casa. Um homem que sai para o trabalho sabendo que sua casa está em ordem, que seu lar está bem estruturado, que os sentimentos estão serenados, tem maior chance de ser mais bem-sucedido em suas lides. Por outro lado, um homem que sai para o trabalho depois de uma discussão ruidosa com a esposa, deixando para trás relacionamentos feridos e um lar transtornado, não tem paz para trabalhar nem cabeça para avançar em sua profissão. A esposa coloca o marido para frente ou o arrasta para trás. Disraeli foi uma figura proeminente na política francesa, um homem culto e muito respeitado em sua nação. Certa feita, uma viúva muito rica enviou-lhe uma carta propondo casamento. O intelectual respondeu dizendo que aceitaria o casamento pelo conforto que isso lhe proporcionaria, mas que não nutria nenhum amor por ela. Mesmo sob tais condições, a viúva aceitou a proposta e se casou com Disraeli. Dez anos depois, Disraeli afirmou que, se possível fosse, casaria novamente com a mesma mulher, agora sob nova condição: casaria por amor. E justificou: “Ela transformou minha vida num cenário de doçura e nosso lar no melhor lugar do mundo onde viver”.

A visão de comércio da mulher virtuosa - *Ela faz roupas de linho fino, e vende-as, e dá cintas aos mercadores* (Pv 31.24). Desde a Revolução Industrial, as mulheres entraram de forma decisiva no mercado de trabalho. Elas se destacam por sua capacidade intelectual e também por sua habilidade relacional. Galgam grandes postos tanto no campo da política como no cenário econômico. Ocupam chefias de grandes empresas multinacionais. A mulher virtuosa, já no seu tempo e à frente do seu tempo, era uma exímia comerciante, sem deixar de ser uma espetacular dona de casa. Exibia desenvoltura nos negócios e destreza nas lides domésticas. Era empreendedora fora dos portões e ao mesmo tempo buscava alternativas para alavancar seus investimentos dentro do lar. Pesquisava o mercado e descobria um filão para incrementar sua receita. O linho fino era uma linha de mercadoria destinada a um público específico. A mulher virtuosa se especializou nessa área e começou a atender a essa demanda do mercado. Ela transformou a sua casa numa empresa lucrativa. Sua empresa familiar era uma fonte de riqueza. Ela não era apenas perita na produção, mas também tinha larga experiência em escoar seus produtos. Sabia produzir e sabia vender. Trabalhava nas duas pontas. Era especialista nas duas frentes. A mulher virtuosa sabia onde investir e como transformar seu investimento em uma fonte de lucro. Ela pesquisava o mercado e trabalhava com inteligência para atendê-lo.

Os valores da mulher virtuosa — *A força e a dignidade são os seus vestidos, e, quanto ao dia de amanhã, não tem preocupações* (Pv 31.25). A mulher virtuosa cultivava a beleza física, mas valorizava mais a beleza interior. Cuidava mais de sua alma do que do seu corpo. Investia mais na beleza do seu caráter do que na sua aparência. Esse fato é digno de nota, especialmente porque vivemos no reino das vaidades. Nossa geração cultua o corpo. Clínicas de tratamento de beleza proliferam em todas as cidades. Somos o país campeão mundial em cirurgias plásticas. Exaltamos a aparência. Supervalorizamos a beleza física. Gastamos rios de dinheiro em cosméticos. Queremos nos manter em forma. Nada de errado com isso. Aliás, o cuidado com o corpo é ordenança divina. O problema acontece quando há um desequilíbrio entre o exterior e o interior, quando cultivamos a beleza do corpo, mas não tratamos da beleza da alma. Não adianta tirar as rugas da face se não esticamos os músculos da alma. Não adianta entrar num spa se não temos uma dieta perfeita para nosso espírito. Não adianta fazer cirurgias plásticas para remover os excessos do corpo se não lancetamos os abscessos da alma. Há muitas mulheres belas, mas vazias. Há muitas mulheres cultas, mas sem dignidade. Há muitas mulheres bem vestidas, mas fúteis. Há

muitas mulheres famosas, mas rendidas à vaidade. A mulher virtuosa conjuga beleza com caráter, boa apresentação com simplicidade, beleza exterior com beleza interior.

A pedagogia da mulher virtuosa - *Fala com sabedoria, e a instrução da bondade está na sua língua* (Pv 31.26). A mulher virtuosa tinha sucesso no trabalho e também na criação dos filhos. Ela era esposa e empresária, mas também e, sobretudo, mãe. São as mães que mais tempo ficam com os filhos no período da infância, tempo decisivo em que se forja o caráter. São as mães que compartilham seu corpo, seu leite e sua vida na formação dos filhos. A mulher virtuosa é educadora. Fala com sabedoria, e sabedoria é o uso correto do conhecimento. Sabedoria é olhar para a vida com os olhos de Deus. Os filhos precisam não apenas de casa, roupa, comida e educação. Precisam também e, sobretudo, de palavras de sabedoria. Precisam da instrução que vem do alto, do ensino que emana das Escrituras. Precisam conhecer Deus. A instrução da bondade está na língua da mulher virtuosa, e bondade é investir na vida dos outros. Ela não apenas instrui, mas também se interessa de forma prática pelos filhos. Não basta amar o ensino; precisamos amar as pessoas que ensinamos. Não basta ter apego aos valores que transmitimos para os filhos; precisamos transmitir esses valores demonstrando profundo amor por eles. Como ensinamos é tão importante como o que ensinamos para os nossos filhos.

A casa da mulher virtuosa — *Atende ao bom andamento da sua casa e não come o pão da preguiça* (Pv 31.27). A mulher virtuosa era uma trabalhadora incansável e uma gestora habilidosa. Não considerava o trabalho uma maldição nem a atividade doméstica incompatível com sua alta posição social. Ela atendia ao bom andamento da sua casa. Duas coisas nos chamam atenção no texto em apreço. A primeira é que a casa dessa mulher não era uma bagunça. Ela não ficaria envergonhada de receber uma visita de surpresa. Sua casa estava sempre em ordem. As roupas estavam bem lavadas e passadas; as camas, limpas e cheirosas; os lençóis, macios; e as roupas, engomadas. O chão brilhava, e as paredes estavam bem pintadas. Há casas que ostentam riqueza, mas são uma confusão. É possível ter uma casa modesta, mas limpa, organizada e cheirosa. Uma mulher virtuosa sabe que seu lar deve ser um oásis no deserto, uma fonte no ermo, um ninho de aconchego nas doloridas jornadas da vida. A segunda coisa em destaque é que a mulher virtuosa não comia o pão da preguiça. Ela tinha servas para servi-la e recursos suficientes para receber tudo de mão beijada. Mas suas mãos não eram remissas para o trabalho. Ela sabia que, para governar sua casa, precisava estar com as rédeas nas mãos, dando direção e exemplo às suas servas.

Os elogios à mulher virtuosa — *Levantam-se seus filhos e lhe chamam ditosa; seu marido a louva, dizendo: Muitas mulheres procedem virtuosamente, mas tu a todas sobrepujas. Enganosa é a graça, e vã, a formosura, mas a mulher que teme ao Senhor, essa será louvada. Dai-lhe do fruto das suas mãos, e de público a louvarão as suas obras* (Pv 31.28-31). A mulher virtuosa investiu no marido, nos filhos e no próximo e, agora, estava recebendo efusivos elogios. Quatro elogios são destacados. Primeiro, o elogio do marido. Ele olha nos olhos da esposa e diz: Muitas mulheres procedem virtuosamente, mas tu a todas sobrepujas. O amor deleita-se em promover a pessoa amada. Essa mulher semeou amor e agora está colhendo os frutos de sua sementeira. O bem que ela fez ao marido está retornando sobre sua própria cabeça. Segundo, o elogio dos filhos. Estes a chamam ditosa. Porque ela ensinou os filhos com sabedoria e bondade, agora recebe o retorno de seu investimento. Porque não amou mais um filho do que outro, todos estão unidos para enaltecer a mãe como uma mulher feliz! Terceiro, o elogio de Deus. A mulher virtuosa é conhecida na terra e no céu. Sua vida é aprovada pelas pessoas e também por Deus. Apesar de seus refinados dotes administrativos, ela é enaltecida por Deus por causa de seu coração humilde. Quarto, o elogio das suas obras. A mulher virtuosa fazia muitas obras de bondade sem nenhum alarde, mas

o reconhecimento de suas obras foi público. O que ela fazia em secreto era agora proclamado dos eirados. Porque ela abençoava com generosidade os necessitados, agora suas obras resplandeciam como luz no topo de uma montanha, por todas as gerações!